

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

AVALIAÇÃO ESCOLAR

Aluna: Cleusa Aparecida dos Santos Cordeiro

Orientador: Wilson João Marcionílio Alves

Curitiba, fevereiro de 2010.

A AVALIAÇÃO ESCOLAR

Resumo

O presente trabalho foi elaborado diante da preocupação em relação à responsabilidade dos envolvidos na avaliação escolar no Ensino Fundamental. Com base nos anos de trabalho e na dificuldade de inserir alunos, pais e educadores na prática avaliativa como processo facilitador de aprendizagem, e compreendendo que por meio da avaliação, é possível repensar a prática do planejamento e da avaliação por parte dos professores as reflexões apresentadas colocam em debate elementos norteadores da redefinição da Avaliação e de suas abordagens, tendo como finalidade a formação da consciência crítica de pais, alunos e professores e ao mesmo tempo, entende-se que a mesma só tem sentido na medida em que a sua prática favoreça o aluno em relação à aprendizagem.

Palavras - chave: Avaliação, consciência crítica, envolvidos na avaliação.

1- AVALIAÇÃO ESCOLAR

De acordo com SANT'ANA, 1997, p. 31, "Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e atendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático."

Avaliação é um elemento fundamental para o avanço do saber. É um elemento que jamais deve ser encarado como sanções punitivas por parte dos professores. Na avaliação, todos os itens devem se vistos e revistos, analisados e reanalisados com seriedade, sabedoria e espírito de cidadania, sempre tendo em vista os objetivos a atingir, as formas de como atingi-los e visando a melhora do processo e as diversas formas a atingir as metas traçadas.

No processo ensino-aprendizagem, a avaliação sempre foi um dos itens mais debatidos entre os docentes e muitas vezes tem se apresentado na prática como um fim no processo ensino aprendizagem. Mas a Avaliação deve ser vista como processo e não como um fim.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n. 9394 de 1996 define em seu artigo 24, V que a avaliação é processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Para cumprir as determinações da LDB, quando cita que a avaliação deve ser continuamente, o professor deve verificar a aprendizagem dos alunos diariamente para saber onde e como intervir para que esses possam avançar na direção desejada, através diferentes técnicas e instrumentos de avaliação e não somente por meio de provas escritas e objetivas e que no final do ano letivo, o aluno deve ser avaliado através de todos os conteúdos que viu durante o ano letivo. Então é injusta a reprovação do aluno, pois é impossível que o aluno não aprenda durante o ano letivo.

Segundo Luckesi (2006) *“O objetivo da avaliação é intervir para melhorar. E para melhorar é necessário detectar problemas, e que tais problemas sirvam como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir. E para se obter o resultado esperado é necessário utilizar diversas maneiras de avaliar.*

Conforme Esteban (2001), ao avaliar o aluno por diferentes métodos deve-se dar importância aos erros, pois o mesmo representa, entre outras manifestações do aluno indícios do processo de construção de conhecimento. Diante do erro, o professor pode indicar caminhos diferentes. E tais caminhos nem sempre deve ser o esperado pelo professor.

“A avaliação a serviço da escolaridade obrigatória, não tem a missão de classificar, hierarquizar, selecionar ou reprimir... Deve ser entendida como um diagnóstico a serviço do conhecimento do aluno/a” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.195).

Antes de iniciar o processo avaliativo, o professor deve ter claros os objetivos que devem ser atingidos, e estes devem estar pautados na proposta escolar. Através da Avaliação devemos fazer um diagnóstico se os objetivos estão sendo alcançados ou não, identificando o grau de aprendizado ou grau de dificuldade do educando. E com o intuito de melhorar, a análise não somente da prática pedagógica, como também o instrumento de avaliação deve se constante. Para essa tarefa árdua há necessidade de manter os

alunos sempre o mais perto possível e uma das maneiras de isso acontecer é dispor as carteiras em forma de U. Fazendo isso o educador não corre o risco de atender mais os alunos da frente.

A aprendizagem do aluno é diagnosticada somente por meio da avaliação, tornando-a necessária para que o professor, com o intuito de melhorar, analise não somente a prática pedagógica, como também o instrumento de avaliação.

"A prática avaliativa deve ser capaz de ir além de avaliar a aprendizagem, mas entender o valor individual de cada aluno, propiciando o seu crescimento como indivíduo e como integrante de uma sociedade. E que acima de tudo, seja uma avaliação envolvida com uma prática pedagógica real, inovadora, não excludente e muito amorosa". (LUCKESI, 1987)

O professor deve ter a avaliação do aluno como processo facilitador de aprendizagem, e através dos mesmos poder repensar sobre a prática de planejamento e de avaliação, sabendo que a mesma só tem sentido na medida em que a sua prática favoreça o aluno em relação à aprendizagem. E ainda segundo LUCKESI "o instrumento avaliativo deve ressaltar a reflexão, a compreensão com fim diagnóstico para a construção do conhecimento, e não para classificar, selecionar ou excluir"...

Os instrumentos utilizados para avaliar devem ser bem elaborados para que os mesmos sirvam para avaliar, diagnosticar e estimular à aprendizagem. Ao utilizar tais instrumentos de avaliação o aluno deve manifestar sua experiência através de reflexões e análise, demonstrando a capacidade de resolver situações complexas e o domínio do conteúdo analisado.

A avaliação da aprendizagem envolve atividades, técnicas e instrumentos de avaliação que permitem ao avaliador verificar se o aluno adquiriu os tais conhecimentos, capacidades, atitudes, etc. Mas mesmo no caso menos óbvio, da avaliação de conhecimentos, aquilo que o avaliador faz é a observação de certas competências do aluno, isto é, a observação dos seus saberes postos em ação... (COSTA, 2004, p.5, apud KIRCH, p.3-4).

Segundo Silva (2002), citado por KIRCH, os alunos se preocupam somente com a nota e, que a causa dessa preocupação são as avaliações que o professor realiza, pois atualmente, na maioria das escolas públicas e privadas, as notas é que aprovam ou reprovam, sendo sinônima de prova e exame.

A avaliação escolar é um desafio que não deve recair somente na ação do professor, mas de uma ação coletiva de toda a comunidade educacional e para que isso seja possível é necessária a busca de diferentes metodologias, práticas estas que devem ser assumidas de uma forma que os alunos aprendam cada vez mais e de uma melhor forma através do compromisso de intervenção de todos os envolvidos na educação: aluno, professores, equipe técnica pedagógica, família e Conselho Escolar.

As decisões referentes ao processo de construção de conhecimento do aluno não deve ser isoladas ao ato de avaliar, pois a avaliação quando monitorada pelo professor é tida como processo interativo do ensinar-aprender por meios de critérios estabelecidos entre os sujeitos envolvidos no processo com objetivos de diagnosticar e construir o conhecimento.

Após a avaliação, se faz necessária uma discussão aberta entre os envolvidos, com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem, garantindo o ensino de qualidade a todos.

[...] Infelizmente o que se vê pelas escolas desse Brasil a fora é uma mudança muito tímida nos métodos avaliativos utilizados. Ainda imperam na grande maioria das instituições, a velha e nem tão boa prova, a ditadura da nota (ROJAS 2009, p 5).

De acordo com Rojas (2009), as instituições que utilizam somente notas para avaliar os alunos, sem estabelecer novos parâmetros e metodologias são consideradas “maneiras ultrapassadas e poucos eficazes de dimensionar o que os alunos de fato estão aprendendo”.

Numa instituição escolar, toda a equipe pedagógica deve estar atenta e saber diferenciar a avaliação do ensino da avaliação da aprendizagem. E o bom professor é aquele que avalia a aprendizagem do aluno, mas está preocupado em avaliar o ensino.

Mesmo em instituições onde a aprovação é automática, tanto pais, quanto professores devem estar conscientes sabendo que o objetivo não é a aprovação e sim a aprendizagem. Apesar de muitos pais e professores acharem que o aluno não precisa ser avaliado já que este é aprovado automaticamente. Quando isso acontece o maior prejudicado é o aluno, já que é através da avaliação que se chega no contexto de quanto os alunos aprenderam e o quanto ainda necessitam aprender e quais os meios

necessários para que o aluno venha a ter êxito no processo ensino/aprendizagem.

2- OS DIFERENTES TIPOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação escolar deve é um item que irá direcionar a maneira que cada professor avalia seus alunos e que tipo de métodos usa. O tipo de Avaliação deve estar pautado no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola e este deve ser elaborado juntamente com todos os que fazem parte da comunidade escolar. Os métodos também devem estar claramente pautados no PPP.

É de responsabilidade do educador saber distinguir os tipos de avaliações existentes e qual está sendo utilizada na instituição escolar onde trabalha. Para que tal conhecimento esteja ao alcance de todos, o PPP, além de ser elaborado por todos os envolvidos na instituição, deve ser trabalhado em reuniões pedagógicas sempre que necessário.

A avaliação que é aplicada no final de um determinado período de estudo ou no final de um curso é denominada Avaliação Somativa. Atualmente é o tipo de avaliação mais utilizada nas escolas públicas e particulares, sendo que sua utilização é tida como tradicional, mas também pode ser considerada: tecnicista, libertadora ou progressista.

A Avaliação Somativa é considerada tradicional devido estar presente nas escolas há várias décadas sendo aplicada, na maioria das vezes, em curto prazo. É aplicado de forma errônea quando causa punição (reprovação, notas baixas) e em outras vezes como reforço positivo (aprovação, bons conceitos). Tecnicista porque controla o comportamento diante de objetivos pré-estabelecidos. Também pode ser considerada libertadora porque não há necessidade de observação cotidiana da aprendizagem. E quando a avaliação é realizada de uma forma a diagnosticar o rendimento ou não, o desempenho do educando através de observação diante dos conteúdos trabalhados, é vista como Avaliação Somativa progressista. “Após recolhimento das respostas, os professores corrigem as mesmas e atribui um valor (em notas ou em conceitos)”... (LUCKESI, 1995, apud SCHOPF, 2007, p.4).

Na Avaliação Formativa, ao avaliar o professor deve ter sempre em mente a aprendizagem do aluno e, segundo Perrenoud (1999), A avaliação Formativa “é aquela que ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar”.

Por meio da Avaliação Formativa o aluno é informado sobre os seus avanços e dificuldades e assim, juntamente com o professor e com a cooperação de todos os envolvidos na avaliação escolar e através de objetivos (metas) e planos de ensino, possa ir à busca da aprendizagem cada vez melhor.

A Avaliação Formativa deve ser contínua, diagnóstica e sistemática. Contínua e diagnóstica porque o educador em todo tempo deve analisar o desempenho de seu aluno fazendo um diagnóstico sobre os avanços e dificuldades encontradas. E sistemática porque antes de colocá-la em prática a instituição escolar deve ter claramente os objetivos, os mecanismos e o espaço de tempo em que almeja alcançá-los, e estes devem estar pautados no seu Planejamento Escolar.

Os aspectos cognitivos, afetivos e relacionais devem ser analisados e através de registros descritivos relataram a qualidade do desenvolvimento do educando.

Já na Avaliação Emancipadora é utilizado à autocrítica e auto-desenvolvimento onde o aluno tem plena participação no processo avaliativo, através do qual desenvolve o senso de autocrítica já que deve estar constantemente analisando seu próprio desenvolvimento que é relatado pelo professor, que se torna tutor tipo de avaliação. Atualmente é muito utilizada pela Educação a Distância.

Na Avaliação Apreciativa o educador para colocá-la em prática deve ter uma visão inclusiva e através da qual a inclusão deve ser visto como uma forma de colocar em prática a justiça social através de análises dos problemas sociais e deve estar sempre em busca de ressaltar os aspectos positivos. Elevar a auto-estima do aluno é essencial nesse tipo de avaliação, pois o indivíduo com auto estima elevada terá uma relação mais harmoniosa com outras pessoas e sempre respeitará o sentimento dos que os cercam, desenvolvendo a interação e a responsabilidade no convívio social.

"Avaliação Apreciativa propõe ver a realidade no seu lado mais promissor [...] e descobrir com competência e ética o que deve ser corrigido e de fato corrigi-lo" [...] A Avaliação Apreciativa é um desafio [...] E desfazer o bloqueio da decepção e da desesperança e abrir caminhos, desobstruindo de crescimento individual e social [...] é preciso levar conosco o que foi deixado de lado, excluído, abandonado e resgatá-lo, é necessário incluir, apreciar e, sobretudo, amar antes de ensinar" FIRME (2009).

3- A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E NO PROCESSO AVALIATIVO DO EDUCANDO

De acordo com a LDB e com a Constituição Federal, a Educação tem que ser promovida pela escola, pela família e pela sociedade. Essas são as três instâncias educativas configuradas na legislação. Segundo Sol "A família é a base em que se sustentam os valores e se promove a Educação no âmbito informal – Educação que não tem tempo nem hora para acontecer, não tem série nem avaliação sistemática como na escola [...] Na Educação, não se visa apenas o rendimento, mas a participação efetiva do aluno e seu interesse. A família é essencial para estimular esse interesse no estudante. Ela precisa criar na criança a disponibilidade para o aprendizado".



<http://www.futuroprofessor.com.br/wp-content/uploads/2009/03/ensino-publica-charge-de-amancio.jpg>

Segundo Vygotsky, (1984, p.87), citado por PAUXIS "A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola".

No Brasil e em muitos países a família ainda é considerada a primeira e mais importante célula formadora do contexto social, emocional e cultural do indivíduo. É o primeiro lugar onde as condições deveriam ser favoráveis para o bem-estar psicológico das crianças e pleno desenvolvimento do ser humano.

Dentre os muitos fatores que podem influenciar no desempenho e na aprendizagem de uma criança ou adolescente em fase escolar, podemos citar a família e esta deve tomar a educação como valor básico para a formação de seus filhos, independente da escolarizados dos pais ou a renda familiar.

Quando dentro do núcleo familiar as coisas não vão bem, tais desavenças na família constituem fatores de risco na vida da criança ou adolescente, e esta se torna mais vulnerável às desordens emocionais afetando a aprendizagem. E quando uma criança não está se saindo bem na escola, uma das primeiras providências é encaminhá-la para uma avaliação psicológica e, geralmente o primeiro passo é investigar a qualidade das relações familiares. Na maioria das vezes é no núcleo familiar que se encontra a causa dos conflitos do aluno.

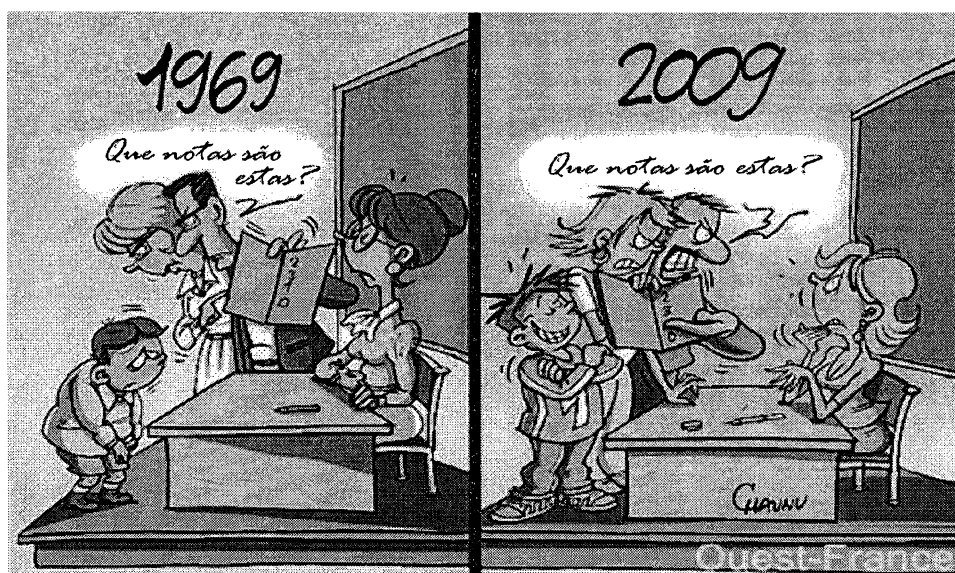
É dentro da família que deve existir uma preocupação constante em relação ao bem estar da criança ou adolescente e se o comportamento Familiar está afetando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, esta deve rever as causas e se sozinhos não conseguir, a escola deve estar atenta para que tal criança venha a ter um atendimento que vise sanar as dificuldades, Assim a escola, através dos professores e orientadores possam trabalhar em conjunto com os pais e o psicólogo, incentivando e reforçando os progressos que o aluno venha a apresentar. E cabe a escola estar orientando os pais sobre a melhor forma de enfrentar e lidar com os problemas emocionais de seus filhos e muitos se sentem culpados ao perceber que muitos problemas na aprendizagem são causados por transtorno de comportamento dentro dos lares. Nesse caso a atenção da equipe pedagógica deve ser redobrada em relação à orientação e apoio familiar, atuando como acolhedora dos pais, na tentativa de amenizar o sentimento de culpa, e procurar levá-los a assumir uma nova posição diante da família e de si mesmo.

Ao pegar o boletim informativo da escola, logo vem a pergunta: “Tirou alguma nota vermelha?” Se o aluno for considerado fraco a pergunta é: “Quantas notas vermelhas você tirou?”

Os pais estão mais preocupados em saber da nota do que sobre o conhecimento adquirido. Outros se dizem preocupados com seus filhos, mas às vezes é no terceiro bimestre que se dão conta da responsabilidade que deveriam ter. Isto quando não acontece somente no final do ano ao saber do resultado. Aí é que se lamentam em não dar a devida atenção aos filhos no processo de aprendizagem e avaliativo.

No contexto familiar, a trajetória dos filhos deve estar entre os objetivos dos pais, principalmente no desenvolvimento escolar. Este deve ser acompanhado diariamente para que o aluno tenha um desenvolvimento integral e este seja refletido num aprendizado eficiente. E para que isso venha a acontecer, há necessidade dos pais estarem dispostos a se tornarem parceiros com a escola e justos participarem atentamente no processo de ensino/aprendizagem e avaliativo do educando.

Não basta que os alunos não sejam reprovados na escola. Importa que a aprendam para que possam ocupar um lugar na sociedade e atuar como sujeitos históricos, SORD e LÜDKE (2009).



Disponível em <<http://miriamsalles.info/wp/?cat=63&paged=2>>Acessado em: 07/11/2009.

É sabido de toda a comunidade escolar que família nos molde do século XIX e XX quase não existem mais. Devido ao sistema econômico e social em que os pais de uma grande parcela da sociedade se encontram, todos da

pode ser qualificado (avaliado), subsidiando uma tomada de decisão sobre o que fazer a partir dessa avaliação” LUCKESI, 2005, p.4).

A capacidade para o educando demonstrar o que aprendeu deve ser definidos por meio de métodos de avaliação. Quando o professor utiliza métodos em que o aluno tem facilidade, este demonstra atitudes positivas. Surge então a necessidade de serem utilizados diferentes métodos para avaliar, porque as salas de aula são compostas por seres humanos que aprendem e demonstram a aprendizagem de forma diferenciada.

Segundo Nevo (1990), citado por Rosado e Silva “quase tudo pode ser objeto de avaliação, constituindo a avaliação das aprendizagens uma parte da avaliação do sistema educativo”.

Diante dos diferentes recursos utilizados pelos professores em chamar a atenção dos pais em relação ao processo de ensino/aprendizagem e avaliativo está presente no cotidiano escolar as famosas cadernetas ou agendas onde são anotadas todas as atividades desenvolvidas na sala de aula, mas estas, muitas vezes não são olhadas pelos pais e sim pelas empregadas, as quais sem muito interesse ou compromisso, somente assinam e a criança ou adolescente leva de volta à professora.

Conforme Sacristan e Gómez (2000, p. 292) “Uma preocupação básica de todo professor e da instituição é que o ensino funcione envolvendo alunos/as no que fazem para que tudo ande com normalidade”.

Desde muito cedo, tanto aluno, quanto professor deve estar inteirado sobre o que será avaliado e o sistema de avaliação que será utilizado, tendo consciência de quanto o aluno progrediu e o quanto ainda deve ir à busca do aprendizado. Para que isso aconteça “uma das primeiras providências é sempre informar o que vai ser visto em aula e o porquê de estudar aquilo... Quando o educador discute com os estudantes os objetivos de uma atividade ou unidade de ensino, dá meios para que eles acompanhem o próprio desenvolvimento” (Denise Pellegrini, 2003), fazendo assim a auto-avaliação.

Conforme Pellegrini, (2003):

“Isso só acontece quando o professor compartilha os objetivos de trabalho com a turma e os alunos avaliam a si próprios e aos colegas, analisam os próprios progressos, sente-se motivados a avançar e vêem limitações como algo a ser superado, não punido”.

O professor jamais deve rotular o aluno como sendo fraco ou o melhor da turma, mas trabalhar de forma que todos aprendam independente do grau de dificuldade encontrada. Aí surge a necessidade de o educador estar atento as diversas metodologias usadas para avaliar porque o que pode ser bom prá um pode não ser para o outro. Surgem então as diversas formas de avaliar, tais como a oralidade em forma de teatro, roda do conto, debates, declamações. E na expressão corporal, são muitas as formas de estar avaliando o aluno. Nas disciplinas humanas o professor não deve ser o único dono da verdade, mas envolver o aluno nas questões de cidadania e muitos outros temas atuais, que com certeza, todos vão querer opinar. O mais importante é ter planejamento e o aluno se sentir incluído no grupo.

A auto-estima do aluno deve ser o alvo do professor, porque uma pessoa com auto-estima baixa jamais aprenderá satisfatoriamente. A falta de auto estima faz regredir o aprendizado de qualquer ser humano independente da idade que esteja. Cabe ao educador mais está tarefa o de resgatar a auto-estima de seu aluno para que o mesmo possa participar assiduamente o grupo. Para tal missão o educador deve ter olhos de camaleão, isto é, estar atento a todos em todo lugar e a todo tempo.

A tarefa de casa também é tida como avaliativa, já que dá suporte para uma retomada de conteúdos. Devem ser atividades em que os educandos sintam prazer em realizá-las e que estimulem a curiosidade, pois quando as atividades são prazerosas os alunos demonstram compromisso e realizam em tempo estipulado. Já no início do ano o professor deve criar uma parceria com os pais em relação a tarefas de casa, fazendo-o a entender que não deve corrigira as mesmas e que o papel da família é orientar tirando dúvidas, pois muitos educadores após análise das tarefas prontas, replanejam as atividades para o bom desenvolvimento da aprendizagem. Muitos a vêem como uma aliada no processo avaliativo, mas para que isso venha ser fato consumado deve ser bem planejada e ter os pais também como aliados, fazendo com que o aluno tenha uma rotina de estudos em casa. Toda tarefa deve ser prazerosa para o estudante e este possa ver na mesma fonte de saber e não simplesmente fazer porque estão impondo tal responsabilidade. Cabe então a responsabilidade dos pais em estar atento até mesmo no lugar onde o filho

deva fazer tal dever de casa. Este deve ser de boa iluminação, longe de barulhos e principalmente do que possa tirar a atenção do aluno, tal como a televisão ligada ou outro meio de comunicação que possa distraí-lo, seja este pequeno ou já adolescente.

Outro instrumento muito usado na atualidade para avaliar é o trabalho de pesquisa. Este não deve ser solicitado simplesmente para melhorar a nota e nem deve ser considerado simples cópias de livros, revistas, enciclopédias ou mesmo da internet.

Na pesquisa, os pais também devem estar atentos, pois a internet é uma janela para o mundo, mas que caminho o aluno percorrer para chegar ao tal conteúdo? O trabalho de pesquisa é muito valido na aprendizagem desde que os temas sejam distribuídos e a forma de pesquisar orientada pelo professor de forma clara para que o aluno não se perca no meio da pesquisa partindo para outro rumo onde a tal pesquisa acaba se tornando uma mera cópia, onde o aluno nem lê e acaba imprimindo tudo o que encontra pela frente.

Conforme Luckesi (2006), em relação aos trabalhos em grupos, também existem vantagens e desvantagens,

“Se a intenção do professor é fazer um diagnóstico do desempenho de cada um, o trabalho em grupo não vai ajudar muito, porque só avalia o conjunto. Ele é mais útil como atividade de aprendizagem ou construção da tarefa. Por outro lado o trabalho em grupo favorece o crescimento do indivíduo entre seus pares”.

Nas escolas em geral o trabalho em grupo na confecção de cartazes com colagens, desenhos e/ou pinturas são utilizado instrumento de avaliação e é sempre atribuída uma nota, independente se o aluno tem aptidão prá artes ou não, seu trabalho é avaliado como sendo o mais belo recebendo x valor ou o menos belo valor inferior. Cabe ao educador estar atento em relação à confecção de cartazes ou acabará traumatizando o aluno diante de uma dificuldade que muitas vezes não tem nada a ver com o conteúdo em si, mas com a aptidão de cada um em saber fazer um cartaz. Já é fato consumado em muitos trabalhos em grupo em que alguns entram com o material e os ditos mais habilidosos com a mão de obra, isto é, quando não pagam para que outro de fora da turma faça o tal trabalho. Outra questão é exigir do aluno aquilo que não foi ensinado. Não é porque a indivíduo está numa série mais adiantada

que é obrigado a saber usar uma régua, ou compasso, às vezes sua coordenação motora não o ajuda nesse instrumento. Cabe ao educador estar atendo aos mínimos detalhes, principalmente devido à inclusão, onde muitos portadores de deficiência ou síndrome jamais vão conseguir usar um instrumento que exija tal habilidade.

Ainda numa visão de Luckesi (2006):

“A avaliação, por outro lado, é não pontual, diagnóstica, inclusiva, democrática e dialógica... Avaliar significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar alguma coisa. Os exames, através das provas, engessam a aprendizagem; a avaliação a constrói fluidamente. As provas (não confundir prova com questionário, contendo perguntas abertas e/ou fechadas; provas são para provar, ou seja, classificar e selecionar) traduzem a idéia de exames e não de avaliação.”

Ao observar o aluno sobre diferentes aspectos, tais como: temperamento, expectativas e experiências de vida, identificando necessidades em vez de problemas de aprendizagem os alunos sentem-se incluídos no grupo, aumentando suas frustrações, muitas delas por não acompanhar as atividades e o mesmo passa a participar mais do processo ensino-aprendizagem.

“[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor” FREIRE (1994).

O professor deve acompanhar o educando durante seu trajeto de aprendizagem, pois o mesmo tem a responsabilidade de avaliar não só com instrumentos de avaliação, mas durante todo o processo. Portanto, o educador deve conhecer seus alunos no grau de aprendizado e em tudo o que se refere ao educando, traçando um perfil de cada um. E para que isso venha acontecer, o desenvolvimento do aluno deve ser visto como prioridade.

Ao realizar uma avaliação escrita, o professor dever estar atento em relação à retomada de conteúdo, pois não basta simplesmente grifar o erro ou colocar um C ou E bem grande. O importante é estar fazendo a retomada de conteúdo individualmente, sempre verificando com o próprio aluno o porquê daquela resposta, fazendo-o entender o erro e chegando a um consenso do acerto. O aluno aprende com o erro, desde que este seja revisto e de forma correta corrigido. Se fizer a retomada no coletivo, sempre pensando em programar corretamente as próximas estratégias.

As atividades realizadas em sala também são suporte como avaliativas desde que sejam feitas as devidas intervenções na hora da correção, que deve ser visto como momento dinâmico de aprendizagem e não de punições. Ao ser visto como dinâmico a criança ou adolescente descobre suas conquistas e muitas respostas ocultas acabam sendo reveladas na hora da correção por intermédio dos colegas e do professor e o educando acaba vendo seu potencial de outro ângulo, isto é, como forma de avanço e não de derrota na aprendizagem.

Toda avaliação deve visar à melhoria na aprendizagem. E as notas ou conceitos devem ser conseqüências da qualidade na aprendizagem e competência do aluno, as quais serão manifestadas em Histórico Escolar, que é a fonte de informações sobre a qualidade do aprendizado que o mesmo recebeu durante um determinado período.

Conforme Pellegrini (2008), ao analisar diariamente os alunos é que surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. E “em vez de despejar conteúdo em frente à classe, ele agora pauta seu trabalho no jeito de fazer a garotada desenvolver formas de aplicar esse conhecimento no dia a dia”.

Cada aluno possui ritmos de aprendizagem diferente. “O importante não é identificar problemas de aprendizagem, mas necessidades”, diz Silva, apud PELLEGRINI, (2008, p.74).

Um dos métodos muito utilizados atualmente, principalmente na Educação Infantil e Educação Especial é o Portfólio, onde “as anotações do professor precisam contemplar referências significativas sobre a singularidade de cada estudante: suas estratégias de raciocínio, seus modos de ser e de agir em sala de aula seus comentários e perguntas em diferentes momentos de aprendizagem e suas evoluções” (Hoffmann, 2001), apud BEHAR e BASSINI (2009).

São através de diagnósticos concretos, resultados estes vistos por meio de avaliações, que se chega à conclusão de que a aprendizagem do aluno está sendo satisfatória ou não, sempre necessitando de intervenções.

Outro método utilizado pelos professores são produções de texto, onde o aluno deve redigir o que conhece de um determinado assunto e a partir daí o professor entrar com intervenção. A redação como é chamada, não deve ser simplesmente na disciplina de português, mas sim em todas as disciplinas,

onde também pode ser utilizada após o trabalho desenvolvido em um determinado assunto.

Quando o aluno tem liberdade de relatar através da escrita o que aprendeu é sinal de que houve realmente aprendizagem. Nesse tipo de avaliação não se deve ficar preso a regras gramaticais, já que o objetivo é analisar a aprendizagem em um determinado assunto.

Para se chegar a notas e conceitos, o professor deve utilizar diferentes estratégias, as quais venham permitir, discussão, argumentação e confronto de idéias, estimulando a capacidade crítica e analítica do educando, tornando-o competente na utilização do conhecimento, tais como questionário de avaliação de disciplina com o objetivo de coletar as opiniões dos professores sobre diferentes aspectos da disciplina, bem como saber como ele se auto-avalia. Os resultados devem dar condições de refletir sobre a qualidade do ensino e replanejar as atividades, de modo que favoreça processo ensino-aprendizagem. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. Deve se utilizado o portfólio que é uma forma de registro onde as atividades realizadas são realizadas tanto pelo professor quanto pelos educandos. Pode funcionar como uma espécie de relatório ou um projeto; o qual é organizado na forma de pasta ou arquivo, onde permite que o educador, ao avaliar o trabalho desenvolvido, compare os resultados com os objetivos pretendidos. Enfim, é uma forma mediadora que o professor tem para acompanhar toda a evolução da aprendizagem do educando

No processo ensino-aprendizagem devem-se utilizar recursos que estimulem o aluno, mas para que isso venha acontecer com sucesso há necessidade do professor conhecer cada educando e planejar suas aulas com muita responsabilidade, visando o aprendizado de “todos”, independente da dificuldade de cada um. As aulas devem ser planejadas de uma forma que o aluno tenha a oportunidade de falar, expor o que sabe e o que gostaria de aprender, compartilhar o conhecimento que já trás em sua bagagem, pois o professor não é o dono da verdade nem o único a ter conhecimento em sala de aula.

O professor ao avaliar a construção de uma criança ou adolescente portador de necessidades especiais ou não, jamais deve fazer comparações com a produção de seus colegas, pois independente de ter necessidades

especiais, todo ser humano possui alguma limitação que deve ser olhada e atendida pelas pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Conforme Sacristan e Gómez (2000), "Atrativo do conteúdo, estímulo da atividade e relações humanas acolhedoras nas escolas e nas aulas são três condições internas para o desenvolvimento dos alunos/as [...] o professor/a pode utilizar recursos especialmente dirigidos à manutenção do compromisso do aluno/a com a atividade."

A disciplina deve ser visto pela comunidade escolar como facilitadora da aprendizagem e não como uma imposição simplesmente para mostrar quem é que manda.

5- CONCLUSÃO

Após a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Avaliação Escolar, concluiu-se que todo o método avaliativo para funcionar deve ter o envolvimento do professor, do aluno e da família com compromisso. Para que tudo caminhe com ordem, toda avaliação requer seguir regras e para seguir regras o educando deve sentir prazer na busca de conhecimentos.

Os alunos podem adquirir conhecimentos além do esperado, quando o professor usa métodos variados pra avaliar, pois durante o processo avaliativo é um momento de aprendizagem em que devem levar os educandos a aprender prazerosamente e quando há troca de diálogos, há também troca de conhecimentos, pois é quando os alunos estão expondo suas experiências e também suas dúvidas. Dúvidas estas que muitas vezes não são expostas para o professor.

Durante a realização de qualquer um dos métodos avaliativo o professor deve estar atento para não perder a oportunidade de levar o aluno a adquirir cada vez mais conhecimento. O que todo educador deve ter em mente é que cada aluno é diferente um do outro e isso requer o uso de variados métodos para poder atingir todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. e BASSANI, P. S. **Os ambientes virtuais e a nova era da avaliação**, Pátio- revista pedagógica, Porto Alegre, Ano XIII, n. 50, p. 16-19, mai/jul. 2009.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&, 2001.

FIRME, T. P. **Uma Expectativa inclusiva da avaliação**, Pátio- revista pedagógica, Porto Alegre, Ano XIII, n. 50, p. 44-47, mai/jul. 2009.

KIRCH, A. **Avaliação escolar: uma prática que precisa ser melhorada, artigo**. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/petfisica/alexsandro/documentos/avaliacao.pdf>>

Acesso em: 25/10/2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 24 V. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>.

Acessado em: 21/10/2009.

LUCKESI, C. C. O objetivo da avaliação é intervir para melhorar. Revista Nova Escola, Brasília: v. 21, n. 191, p. 18- 20, abr. 2006.

Disponível: < <http://revistaescola.abril.com.br/>>. Acesso em: 03/10/2009.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez, 1998.

_____ **Avaliação da aprendizagem; visão geral**. São Paulo, 2005

Disponível em: < <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>>.

Acesso em 31/10/2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Matemática / Secretaria de Educação

Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

PAUXIS, D. **A Influência dos Pais: No Desempenho Escolar dos Filhos**, 2009

Disponível em: < <http://www.webartigos.com/authors/9919/diana-pauxis>>.

Acesso em: 10/10/2009.

PELLEGRINI, D. **Avaliar para ensinar melhor: Da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam.** . Nova Escola,

Brasília: v. 14, n. 159, p. 26-33, jan./fev., 2003. Disponível em: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/>>. Acesso em 03/10/2009

ROJAS, A. K. **A ditadura da nota**, Pátio- revista pedagógica, Porto Alegre, Ano XIII, n. 50, p. 5, mai/jul. 2009.

ROSADO, A. E SILVA C. **Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens**. Disponível em:

<<http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>>.

Acesso em: 25/10/2009.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SHOPF, D. **A questão da democratização do ensino através de uma remodelação na prática avaliativa**. Disponível em:

< http://www.fapas.edu.br/frontistes/index.php?page=Artigo&artigo_id=3>.

Acesso em: 25/10/2009.

SOL, V. **Família e escola: Uma parceria promissora**, Olhar Virtual, Janeiro, n. 230, nov. 2008. Disponível em:

<http://www.olharvirtual.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=230&codigo=

Acesso em 05/24/10/2009.

SORD, M. R. e LÜDKE, M. **A avaliação nos novos contextos e paradigmas educacionais**, Pátio- revista pedagógica, Porto Alegre, Ano XIII, n. 50, p. 12-15, mai/jul.2009.